



# CINEMA PARADISO

Boletim n. 304

São Paulo, 21 de dezembro de 2011.



Desejamos a todos os leitores do Grupo Cinema Paradiso ótimas festas! Teremos um tempo de férias, mas voltaremos com força total em 5 DE FEVEREIRO. Como “lição de casa” nas férias, sugerimos que tentem identificar as cenas desse quadro. Quem acerta?

## MAIS UM ANO INTENSO DO GRUPO CINEMA PARADISO

Já estamos no momento de aparecerem os créditos finais do filme, ops, do ano de 2011. É nessa hora que dou uma olhada no nosso “ranking” (ao lado), para lembrar os filmes discutidos, as notas (tão relativas e subjetivas) atribuídas aos filmes, as escolhas e, claro, as ausências de alguns filmes que acabamos deixando passar (neste ano, a grande lacuna foi não termos discutido *Melancolia*, de Lars Von Trier, mas Rian nos salvou com um belo artigo na edição 296).

Realizamos neste ano 25 encontros e discutimos 30 filmes. Por 4 vezes a empolgação fez com que escolhêssemos 2 filmes para discutir numa mesma reunião, mesmo sabendo que um deles ficaria em segundo plano. Raramente um filme é discutido rapidamente. Se em nosso grupo, até *Dumbo* daria discussão, imaginem, então, como foi a discussão de *Cópia Fiel*, *Tetro*, *A Pele que Habito*, *Biutiful*... Se alguns estudiosos e críticos de cinema aparecessem em nossas reuniões, tenho certeza que sentiriam inveja, apesar – e possivelmente por isso – da simplicidade das nossas falas, da sinceridade com que vemos e compartilhamos nossa emoção a partir de um filme. Ao longo desses anos todos, fomos aprendendo a perceber mais e mais detalhes nos filmes. Acredito que muitos frequentadores concordam que, com as discussões, estamos “aprendendo a ver”, estamos desenvolvendo a sensibilidade para apurar cada vez mais a experiência do cinema.

Olhando para as notas, que revelam um pouquinho o gosto do grupo (sempre faço a ressalva de que as notas não devem ser levadas muito a sério, porque representam uma média e às vezes há extremos de amor e ódio) e, também, para as escolhas dos filmes, fica patente que grupo não morre de amores pelo cinema estadunidense. Os 4 últimos colocados são americanos, com exceção para Woody Allen, com *Meia-noite em Paris* que encantou a todos (não só do grupo, mas também da crítica e do público, em geral) e Gus Van Sant com *Inquietos* (mas ele é alternativo...).

Já os argentinos, embora tenhamos discutido apenas dois nesse ano (*O Homem ao Lado* e *Um Conto Chinês*) são sempre muito queridos por nós. *Tetro*, o 2º no ranking, foi uma co-produção em que também entrou a Argentina mas, acima de tudo, é Coppola!

Os filmes brasileiros não estavam grande coisa em 2011. Embora façamos questão de privilegiar o cinema nacional, neste ano foi difícil, porque as produções ficaram pouquíssimo tempo em cartaz! *Palhaço* salvou a parada!

Os europeus continuam na preferência do grupo, quase metade dos filmes discutidos neste ano vêm da Europa. Apenas um asiático: o belíssimo *Lola*.

Infelizmente, em virtude da entrega da minha tese, não pude comparecer à reunião do filme mais apreciado do ano *Homens e Deuses*. Vi o filme depois e concordo que foi merecido o primeiro lugar!

Nossa festa de aniversário foi especialíssima, com *Serras da Desordem*, a participação de Andrea Tonacci e Cristina Amaral, aliada à generosidade do nosso cinema predileto – o CineSESC. Festa perfeita!

E, pra finalizar, estamos muito felizes com os novos cinéfilos que chegaram, consolidando nosso grupo (perdoem a pretensão) como um elemento de resistência cultural em São Paulo. Cada novo participante é um outro olhar que se soma aos que já estão e traz a diversidade que tanto defendemos. Viva o Cinema! Vida longa ao Grupo Cinema Paradiso! Feliz 2012 para todos!

Cláudia Mogadouro

## COTAÇÃO 2011

<i>Homens e Deuses</i> .....	9,72
<i>Tetro</i> .....	9,57
<i>Meia-Noite em Paris</i> .....	9,39
<i>Cópia Fiel</i> .....	9,26
<i>Um Conto Chinês</i> .....	9,25
<i>Inquietos</i> .....	9,18
<i>Lola</i> .....	9,12
<i>Lixo Extraordinário</i> .....	8,96
<i>O Homem ao Lado</i> .....	8,96
<i>Biutiful</i> .....	8,85
<i>A Pele que Habito</i> .....	8,80
<i>O Palhaço</i> .....	8,64
<i>Meu País</i> .....	8,64
<i>O Concerto</i> .....	8,63
<i>Contracorrente</i> .....	8,58
<i>Borboletas Negras</i> .....	8,57
<i>Em Um Mundo Melhor</i> .....	8,54
<i>Minhas Tardes Com Marguerite</i> .....	8,35
<i>Estamos Juntos</i> .....	8,33
<i>O Garoto da Bicicleta</i> .....	8,20
<i>Esses Amores</i> .....	8,10
<i>Saturno em Oposição</i> .....	8,09
<i>Caminho da Liberdade</i> .....	7,85
<i>Copacabana</i> .....	7,79
<i>A Missão do Gerente de Recursos Humanos</i> .....	7,72
<i>Água Para Elefantes</i> .....	7,70
<i>Trabalho Interno</i> .....	6,62
<i>Cisne Negro</i> .....	6,60
<i>A Árvore da Vida</i> .....	6,03

*Serras da Desordem* (filme passado no dia da festa dos 16 anos do grupo, não demos nota)

### Edição / Diagramação:

Cláudia Mogadouro/Janete F. Palma/Marcos Paulino  
E-mail: [janetepalma@gmail.com](mailto:janetepalma@gmail.com)



## REMAR CONTRA A MARÉ: EU TE AMO

*Two of us – The Beatles*

*Two of us riding nowhere  
Dois de nós dirigindo a lugar nenhum  
spending someone's / hard earned pay  
gastando o que foi difícil de alguém ganhar  
you and me Sunday driving, not arriving  
você e eu dirigindo no domingo, sem chegar  
on our way back home,  
em nosso caminho de volta para casa  
we're on our way home  
nós estamos em nosso caminho para casa*

O novo longa-metragem de Gus Van Sant, **Inquietos** tem como tema aparente a juventude. Contudo, não a juventude ideal e banalizada que usualmente encontramos nos filmes que lançam um olhar sobre os jovens – tais como os da saga **Crepúsculo** (um deles está em cartaz atualmente). Importante esclarecer que não tenho nada contra esse tipo de filme; porém, prefiro a forma de entender, olhar, narrar a vida predominante em filmes como **Inquietos**, **Antes que o Mundo Acabe** (Ana Luíza Azevedo), **As Melhores Coisas do Mundo** (Lais Bodanzky).

A primeira questão que me parece relevante em **Inquietos** é o fato de iniciar-se com um jovem, Enoch (Henry Hopper, filho do ator Dennis Hooper de **Sem Destino**), rabiscando a sombra de seu corpo no chão, como se tivesse morrido, ou seja, parece haver alguma obsessão dele em relação à morte. Na sequência, nos damos conta de que ele é um assíduo frequentador de funerais de pessoas desconhecidas. Bom, essas duas situações iniciais são minimamente curiosas dado que o morrer e os velórios não são os temas preferidos dos jovens do mundo atual – é evidente que há suas exceções; apesar de eu empregar a expressão “mundo atual”, o filme aponta sua atemporalidade, universalidade, amplitude... Ao longo do filme, entenderemos essa espécie de “obsessão” de Enoch pela morte e por ir a velórios de pessoas desconhecidas. Em um desses velórios, por uma obra do acaso – ou não –, Enoch cruza com a bela Annabel (Mia Wasikowska), e ela finge que ele é seu namorado para que deixasse de ser “perseguido” por um dos seguranças do cemitério. Nesse momento primeiro, ambos são apenas “amigos”; até que, pouco a pouco, essa “amizade” revela-se algo a mais: um se apercebe apaixonado pelo outro.

Entretanto, como na vida nem tudo, ou quase nada, é cor de rosa, a história de amor entre Enoch e Annabel dificilmente poderá ser levada a cabo, dado que ela tem uma doença terminal: câncer no cérebro. Durante o filme, ficamos sabendo que Enoch havia perdido seus pais em um acidente de carro e vivia com uma tia que é uma espécie de tutora. Mas Enoch sabe que novamente passará por outra “perda”, isto é, a perda do primeiro grande amor. Esse é um dos temas do filme: como aprendemos a lidar com nossas perdas, nossas frustrações, nossas decepções...

Talvez o filme seja tão interessante por tratar exatamente de jovens que não estão o tempo inteiro manuseando seus celulares, ou vidrados, engalfinhados em sites da internet. Não quero dizer com isso que a internet não tenha um papel em nossas vidas, porém, começamos a viver tempos absurdamente *online* e eu prefiro ser um pouco um romântico *offline* – curtindo passeios ou “baladas”... Quiçá Enoch e Annabel sejam um pouco *freak*... um pouco *gauche* (como

diria meu mestre Drummond)... um pouco incompreendidos. Esse seria outro possível tema do filme: a incompreensão na juventude e, por que não, em nossas mais diversas fases ao longo de nossas vidas.

A respeito dos protagonistas, são de fato interessantíssimos: Enoch por ter um amigo imaginário – Hiroshi (Ryo Kase) – um fantasma de um piloto de caça camicase, que é uma espécie de confidente. Enoch poderia ser considerado um louco infantil por ter esse amigo imaginário, dado que esse “comportamento” seria típico de crianças. Contudo, quantas vezes não falamos sozinhos, ou vamos ao terapeuta para falarmos, ou telefonamos, ou encontramos com um amigo para desabafarmos ou simplesmente para “jogarmos conversa fora”, enfim, prostrar... O falar é algo fundamental em nossas vidas, como também o ouvir. Percebo essa relação de fala/escuta entre Enoch e Hiroshi, especialmente nas cenas em que jogam batalha naval. Já Annabel é uma apaixonada por pássaros marinhos e pela obra de Charles Darwin. A respeito desse cientista, ela afirma que “*ele simplesmente teve a melhor ideia de todos os tempos: a teoria da evolução*”. Ela é uma jovem que eu rotularia como “descolada” e, apesar de ter pouco tempo para viver, é uma apaixonada pela vida e por Enoch, a ponto de dizer: *Existe um pássaro que acha que morre sempre que o sol se põe. De manhã, ao acordar, ele fica chocado de ainda estar vivo, então canta uma canção linda. Eu canto toda manhã desde que te conheci.*

Na realidade, o filme explora a questão de valores que não são os da maioria dos jovens contemporâneos e explora a juventude como ela é: dura, difícil, dolorosa... Apesar disso, há grandes momentos de *Carpe Diem*: desde o instante em que Enoch sabe que Annabel morrerá logo, ambos decidem aproveitar ao máximo, curtir os momentos juntos. Adoro as cenas onde ambos participam da festa de Halloween; mas a cena que para mim sintetiza a poeticidade do filme é aquela em que ambos deitam-se no chão e ele faz o contorno de seus corpos com giz – algo

que havia feito apenas com ele no início do filme – o que, possivelmente, aponte para a cumplicidade existente entre eles. Nesse momento, lembro-me de uma cena muito parecida e também linda do genial filme **Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças** (Michel Gondry, 2004), em que os protagonistas deitam-se sobre uma camada de gelo e começam a olhar para o céu e Joel (Jim Carrey) diz o seguinte à Clementine (Kate Winslet): *Eu podia morrer agora, Clem. Eu estou feliz. Nunca senti isso antes. Estou exatamente onde queria estar.*

**Inquietos** é um belíssimo filme, não somente pelas várias questões apontadas até agora, como também pela adorável trilha sonora, pelo estiloso figurino de Enoch e de Annabel, pela incrível interpretação de Mia Wasikowska e pela forma singela e simples de narrar uma história que é muito mais do que de jovens e de amor. A meu ver, é uma história sobre como lidar com perdas, frustrações, decepções, incompreensões em tempos em que todos se dizem tão conectados, tão *online*... Um filme que lança um olhar humano, humanista, humanitário acerca da juventude e, por que não, acerca da vida. Mencionei o filme **Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças**: para mim, há marcas/memórias que, por mais que desejemos, não podem ser apagadas de nossas vidas, assim como Clementine não pode ser apagada da memória/vida de Joel e Annabel de Enoch.

Marcos Peter Pinheiro Eça

p.s. com “pitacos” da Cláudia e do Marcos Paulino.

